

ESTUDO DE VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO IPOP-A

Sara Bailote Silva¹ (✉ sarabailote@hotmail.com), Marta Pedreira¹, & Isabel Leal²

¹ISPA – Instituto Universitário, Portugal; ²ISPA – Instituto Universitário / WJCR – William James Center for Research, Portugal

A perturbação de personalidade é um padrão estável de experiência interna e de comportamento que se afasta marcadamente do esperado para o indivíduo numa dada cultura; é global, inflexível e principia na adolescência ou no início da idade adulta, sendo estável ao longo do tempo e originando sofrimento ou incapacidade (DSM-V; American Psychiatric Association [APA], 2014).

No caso dos adolescentes torna-se difícil de diagnosticar a perturbação de personalidade, pois nesta fase a mente do jovem procura constantemente a liberdade, o êxito, a aprovação dos outros, o reconhecimento e a prática de um novo modo de vida, configurando a iniciação de novos hábitos, atividades e valores que conduzem à integração e à adaptação na sociedade. Deste modo, surge o desejo de correr riscos e imitar algo que os cativa fortemente, como forma de afirmação e de reagir ao sentimento de inferioridade em relação ao adulto, o que por vezes, pode ser confundido com sintomas patológicos (Cole & Cole, 2003).

O diagnóstico de perturbação de personalidade na adolescência, durante muito tempo, foi algo controverso, o que levou a prevalecer a existência de estudos na população adulta (Marcelli & Braconnier, 2013). Atualmente, com a concordância face ao diagnóstico nesta fase de desenvolvimento, verifica-se uma lacuna do número de investigações, particularmente sobre os instrumentos de avaliação. A tendência é adaptar da população adulta, focada na avaliação de uma determinada perturbação de personalidade e estruturados com base numa perspetiva categorial (Haslam, 2003; Livesley, 2007). Perante os resultados das investigações recentes, verifica-se que a perspetiva dimensional assume uma maior relevância na compreensão das perturbações de personalidade na adolescência, sendo de extrema

importância que os instrumentos estejam diretamente ligados a esta mudança de perspectiva (Buica, Mihai, Tocaci, & Rad, 2015).

Neste âmbito, têm sido realizados trabalhos significativos, como a *Interview of Personality Organization Processes in Adolescence* (IPOP-A) (Ammaniti et al., 2011), que tem como objetivo conhecer melhor a capacidade de avaliação sobre a presença de perturbação de personalidade na adolescência. O ponto de partida é uma compreensão integrativa da organização da personalidade nesta faixa etária, pelo que é necessário ampliar os trabalhos realizados e aprofundar o estudo sobre a capacidade de avaliar a personalidade na adolescência.

O propósito deste trabalho insere-se nesta problemática e tem como principal objetivo avaliar se a versão portuguesa da IPOP-A (Ammaniti et al., 2011) se revela uma ferramenta válida e fiável para diferenciar um adolescente com perturbação de personalidade de um adolescente com uma personalidade normativa.

MÉTODO

Através de um estudo descritivo, exploratório e comparativo, pretende-se verificar como se comporta um instrumento adaptado para a população portuguesa, estabelecendo critérios de validade, através da análise de respostas de uma amostra clínica e de uma amostra comunitária.

Participantes

A amostra total é constituída por 44 adolescentes, dos quais 22 correspondem à população clínica e os restantes 22 corresponde à população comunitária. A população clínica é composta por adolescentes de ambos os sexos que estão a ser seguidos a nível psiquiátrico e/ou psicológico na Unidade de Pedopsiquiatria (UP) do Hospital Garcia da Orta (HGO). A idade dos participantes varia entre os 13 e 18 anos, sendo a média de 15 anos de idade ($DP=1.60$). Entre os eventos stressantes mais referidos, destacam-se: o divórcio/separação dos pais, a doença do próprio ou de um familiar e as dificuldades na dinâmica familiar.

A população comunitária é composta por adolescentes de ambos os sexos, residentes na região do Algarve, que frequentam o ensino básico e/ou secundário. A idade dos participantes varia entre os 13 e os 18 anos, com uma média de 16 anos de idade ($DP=1.71$). Entre os eventos stressantes referidos pelos participantes, destacam-se: a doença do próprio ou de um familiar, o divórcio/separação dos pais e as dificuldades na dinâmica familiar.

Procedimento

O presente trabalho insere-se num projeto de investigação que decorreu no centro de investigação *William James Research Center* do ISPA-IU em parceria com o Hospital Garcia da Horta. O projeto é designado por PAPA (Psicopatologia e Ajustamento Psicológico). Neste âmbito, foi estabelecido contacto com os autores da IPOP-A (Ammaniti et al., 2012), explicando o objetivo da investigação e solicitando autorização para utilizar a entrevista e respetivo manual de cotação.

Seguidamente foi realizada a tradução da entrevista para língua portuguesa de forma a adequar-se à população do estudo. Após a elaboração do consentimento informado e do questionário sociodemográfico deu-se início à recolha dos dados. O contacto com os participantes resultou de um processo de amostragem não probabilística, de conveniência que ocorreu entre dezembro de 2015 e março de 2016.

A participação do estudo foi dividida em três etapas num único encontro. A primeira etapa consistiu na apresentação do consentimento informado, a segunda etapa no preenchimento do questionário sociodemográfico e por último a realização da entrevista. O consentimento informado esclarecia qual o tipo de formato da participação e qual o tempo expeável relativamente à duração do mesmo. Reforçava-se a ideia de que o participante tinha direito a interromper ou desistir a qualquer momento sem existir qualquer dano para o próprio. Garantia-se a confidencialidade bem como o anonimato durante todo o estudo, incluindo a fase de tratamentos de dados.

Após a recolha de dados, as entrevistas foram transcritas na íntegra. Para assegurar o critério de anonimato dos participantes cada entrevista foi designada por um código numérico. O material foi analisado de acordo com a técnica de tratamento de dados designada por análise de conteúdo e

com base no manual de codificação elaborado pelos seus autores (Ammaniti et al., 2011).

Material

O questionário sociodemográfico foi elaborado especificamente para esta investigação e tem como objetivo obter um conjunto de informações determinantes para a caracterização da amostra. Este instrumento permite identificar o sexo, a idade, as habilitações literárias, a tipologia familiar, a existência ou não de um relacionamento amoroso e os acontecimentos de vida significativos, como sejam: doença do próprio ou de um familiar, divórcio/separação dos pais, morte dos pais/cuidadores, adoção, institucionalização, maus-tratos, abandono, abuso sexual e dificuldades na dinâmica familiar.

A IPOP-A (Ammaniti et al., 2012) é uma entrevista semiestruturada dirigida a adolescentes (entre os 13 e 21 anos). É constituída por 42 questões que avaliam três dimensões específicas: Consolidação da identidade, Qualidade das relações de objeto e Regulação afetiva. As questões referentes à dimensão da consolidação da identidade remetem para a diferença entre a crise de identidade normal e a difusão de identidade e avalia as questões relacionadas com a consolidação da identidade, a representação de si e de outras pessoas significativas, a autoestima, a integração de mudanças corporais e sexuais, a capacidade de investimento escolar e de lazer, e os objetivos e ambições futuras. As questões referentes à dimensão da qualidade das relações com o objeto avaliam a qualidade do funcionamento interpessoal com os colegas, os cuidadores e as relações amorosas. Por fim, a regulação afetiva está relacionada com a capacidade de identificar, experienciar e modular as experiências afetivas como sejam raiva, vergonha, culpa, entre outros (Ammaniti et al, 2012; Ammaniti et al., 2015).

Tratamento dos dados

A fase de tratamento de dados foi realizada pela técnica de análise de conteúdo, segundo o manual de codificação proposto pelos autores (Ammaniti et al, 2011). O manual de codificação divide os adolescentes

em 3 faixas etárias *early adolescence* (12-15), *middle adolescence* (16-18) e *late adolescence* (19-21), esta divisão é feita para que se possa atribuir a cotação daquilo que é esperado (ou não) para cada faixa etária. O valor 0 corresponde a aspetos saudáveis, o 1 a dificuldades moderadas, o 2 a dificuldades de elevado risco e o 9 a ausência de resposta.

RESULTADOS

A análise dos dados revelou que as três dimensões que compõem o instrumento seguem uma distribuição aproximadamente normal e apresentam uma consistência interna satisfatória.

Como referido anteriormente pretendeu-se verificar se a IPOP-A tem capacidade para diferenciar um adolescente com perturbação de personalidade de um adolescente com uma personalidade normativa, no que diz respeito à Consolidação da identidade, Qualidade das relações com o objeto e Regulação afetiva. Assim, começou por se analisar qual das dimensões se encontra mais comprometida, em ambos os grupos, tendo-se verificado que é a Consolidação da identidade.

Após a verificação da presença de todos os pressupostos necessários para que a análise dos dados pudesse prosseguir, realizou-se uma comparação inter e intra grupos, recorrendo-se para o efeito a testes paramétricos de diferenças de médias. Assim, num primeiro momento foram comparadas as dimensões da IPOP-A entre o Grupo clínico e o Grupo comunitário e posteriormente a comparação das mesmas em função do sexo, idade, habilitações literárias e tipo de família dentro de cada grupo.

O teste *t-student* para amostras independentes revelou a existência de diferenças estatisticamente significativas em todas as dimensões da IPOP-A em função do grupo a que os adolescentes pertencem [Consolidação da identidade: $t_{(42)}=4.322$, $p<0.001$; Qualidade das relações com o objeto: $t_{(42)}=2.941$, $p=0.005$; Regulação afetiva: $t_{(42)}=2.288$, $p=0.027$], sendo os resultados médios dos adolescentes pertencentes ao Grupo clínico superiores aos dos adolescentes pertencentes ao Grupo comunitário.

Procurou-se, ainda verificar se o número de eventos stressantes difere em função do grupo de pertença dos adolescentes, tendo-se constatado que 17 sujeitos nunca experienciou um acontecimento causador de *stress*. Também foi possível constatar que os jovens pertencentes ao Grupo clínico apresentam um maior número de eventos stressantes que os jovens do Grupo comunitário, sendo o acontecimento mais referido o que diz respeito ao Divórcio/separação dos pais.

Verificou-se, ainda, que não existem diferenças significativas no Grupo comunitário em função do sexo, da idade e das habilitações literárias, apesar de serem os adolescentes do sexo feminino; os que têm idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos; e os que possuem habilitações literárias ao nível do Ensino secundário que apresentam valores mais elevados nas dimensões Consolidação da identidade e Qualidade das relações com o objeto. Por outro lado, são os adolescentes do sexo masculino; os que têm idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos; e os que frequentam o ensino básico que apresentam valores médios superiores na dimensão Regulação afetiva.

Os resultados obtidos, no Grupo clínico, demonstram a existência de diferenças significativas na Qualidade das relações com o objeto em função do tipo de família [$F_{(2,19)}=5.423, p=0.014$]. Uma análise *post-hoc* revelou que essas diferenças ocorrem entre a família do tipo Nuclear e o tipo Monoparental. Relativamente ao Grupo comunitário não se verificaram diferenças significativas em função do tipo de família. Todavia, os adolescentes cujas famílias não são do tipo nuclear, nem monoparental apresentam resultados médios mais elevados em todas as dimensões.

DISCUSSÃO

A perturbação de personalidade é um padrão estável de experiência interna e de comportamento que se afasta marcadamente do esperado para o indivíduo numa dada cultura; é global, inflexível e principia na adolescência ou no início da idade adulta, sendo estável ao longo do tempo e originando sofrimento ou incapacidade (DSM-V; APA, 2014). No caso dos adolescentes torna-se difícil de diagnosticar, porque a adolescência é

um tempo de crescimento que se caracteriza por profundas mudanças físicas, emocionais e sociais, cujo efeito se reflete nas relações com eles próprios, com os seus amigos, as suas famílias e com a sociedade em geral (Cerqueira-Santos, Neto, & Koller, 2014).

É na adolescência que os indivíduos constroem a sua identidade, de acordo com o que são no presente e desejam vir a ser no futuro, de forma a garantir um vínculo com a sociedade em que vivem. Esta fase é, ainda, caracterizada pela qualidade das relações com o objeto, que remete para a qualidade do relacionamento com a família, os amigos e a interação com o meio em que os jovens se encontram inseridos (e.g., escola, instituições culturais, sociedade).

A Consolidação da identidade, a Qualidade das relações com o objeto e a Regulação afetiva são a base da IPOP-A, uma entrevista semiestruturada desenvolvida por Ammaniti e colaboradores (2012), que visa avaliar a personalidade dos adolescentes e cuja versão portuguesa revela adequadas características psicométricas, pelo que pode ser considerada uma ferramenta válida para diferenciar os adolescentes com perturbação de personalidade dos adolescentes com uma personalidade normativa.

Como limitações do presente estudo reportamos a dimensão da entrevista e a morosidade da sua aplicação (entre 50 a 90 minutos) o que, por vezes, levou à saturação e insatisfação por parte dos participantes. Também é de sublinhar que a população do Grupo clínico é proveniente de Lisboa e a do Grupo comunitário da região do Algarve, o que transporta consigo o inconveniente de serem ambientes culturais distintos.

Reconhecendo que este estudo não permite tirar conclusões ou dar respostas definitivas, consideramos, que poderá dar algum contributo a esta reflexão em torno da validação da IPOP-A para a população (adolescente) portuguesa.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5 Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais*. Lisboa, Climepsi Editores.
- Ammaniti, M., Fontana, A., Clarkin, A., Nicolais, G., & Kernberg, O. (2012). *Assessment of Adolescent Personality Disorders Through the Interview of*

- Personality Organization Processes in Adolescence (IPOP-A): Clinical and Theoretical Implications. *Adolescent Psychiatry*, 2(1), 36-45. doi: 10.2174/2210676611202010036
- Ammaniti, M., Fontana, A., Kernberg, O., Clarkin, J., & Clarkin, A. (2011). *Interview of Personality Organization Processes in Adolescence (IPOP-A)*: Rome: Department of Dynamic and Clinical Psychology & New York: Personality Disorder Institute, Weill Medical College. Unpublished Manuscript.
- Ammaniti, M., Fontana, A., & Nicolais, G. (2015). Borderline Personality Disorder in Adolescence Through the Lens of the Interview of Personality Organization Processes in Adolescence (IPOP-A): *Clinical Use and Implications*. *Journal of Infant, Child, and Adolescence Psychotherapy*, 14(1), 82-97. doi: 10.1080/15289168.2015.1003722
- Buica, A., Mihai, G., Tocaci, G., & Rad, F. (2015). Constancy of personality disorders in adolescents. *Romanian Journal of Child & Adolescent Psychiatry*, 3(1), 23-27.
- Cerqueira-Santos, E., Neto, O., & Koller, S. (2014). Adolescentes e Adolescências. In L. Habigzang, E. Diniz, & S. Koller (Eds.), *Trabalhando com adolescentes: Teoria e intervenção psicológica*. (pp. 17-29). Porto Alegre: Artmed.
- Cole, M., & Cole, S. (2003). *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Porto Alegre: Artmed.
- Haslam, N. (2003). Categorical versus dimensional models of mental disorder: the taximetric evidence. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry*, 37(6), 696-704. doi: 10.1080/j.1440-1614.2003.01258.x
- Livesley, W. (2007). A framework for integrating dimensional and categorical classifications of personality disorder. *Journal of personality disorders*, 21(2), 199. doi: 10.1521/pedi.2007.21.2.199
- Marcelli, D., & Braconnier, A. (2013). *Adolescence et psychopathologie*. Paris: Masson.